

revista



A senda

Publicação jan - fev 2021

EDUCAÇÃO

BÚSSOLA DOS DIAS:
O EVANGELHO DO CRISTO

ATUALIDADES

ESPIRITISMOS?

Nº 207 - Ano 99

SEMATA



MATURIDADE DE GESTÃO
da Casa Espírita

AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial



2021 calendário LULI



WWW.FEES.ORG.BR

Calendário disponível em

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

- 13 a 16 - EMEES (Virtual)
- 20 - CFE (Virtual)

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

- 05 - 8º Encontro Interage AEE
- 06 - Ciclo de Capacitação da AAE
- 13 - Ciclo de Capacitação da AAE
- 20 - AGO / ENPRECE (Virtual)
- 27 - Solenidade de Comemoração dos 100 Anos da FEES
- 30 - Lançamento do Curso Online de Palestrantes Espíritas

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

- 10 - Formação Dirigentes e Coordenadores Projeto Maturidade de Gestão
- 16 - 9º Encontro Interage AEE
- 17 - Ciclo de Capacitação da AFA
- 18 - ENTRAEE (4º, 5º e 12º CREs) Virtual
- 24 - Ciclo de Capacitação APSE
- 28 a 30 - Jornada Espírita do Norte (1º, 2º, 8º e 9º CREs) Virtual

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 01 - Jornada Espírita do Norte (1º, 2º, 8º e 9º CREs) Virtual
- 07 - 10º Encontro Interage AEE
- 14 a 16 - CRC/2021
- 19 a 22 - Jornada Espírita do Sul (4º, 5º e 12º CREs) Virtual
- 23 - ENTRAEE NORTE (1º, 2º, 8º e 9º CREs) Virtual
- 29 - Ciclo de Capacitação APSE

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

- 2 a 5 - MEDNESP
- 11 - 11º Encontro Interage AEE
- 13 - ENTRAEE CENTRO (3º, 7º e 10º CREs) Virtual
- 19 - Ciclo de Capacitação da APSE
- 20 - Primeiro Encontro Sincrono dos participantes do Curso Online de Palestrante Espírita
- 23 a 26 - Jornada Espírita CENTRO I (3º, 7º e 10º CREs) Virtual
- 27 - Encontro das Crianças

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 02 - 12º Encontro Interage AEE
- 11 - ENTRAEE CENTRO (6º e 11º CREs) Virtual
- 24 e 25 - Ciclo de Capacitação AIJ
- 28 a 31 - Jornada Espírita CENTRO II (6º e 11º CREs) Virtual

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- 01 - Jornada Espírita CENTRO II (6º e 11º CREs) Virtual
- 06 - 13º Encontro Interage AEE
- 13 - Dia Estadual da Confraternização Espírita (Virtual)
- 15 - Segundo Encontro Sincrono dos participantes do Curso Online de Palestrante Espírita
- 21 - V Seminário de Prevenção do Suicídio AMEES - FEES
- 28 - Formação Dirigentes e Coordenadores Projeto Maturidade de Gestão

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

- 17 - 14º Encontro Interage AEE
- 24 a 26 - 15º Congresso Estadual Espírita

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 03 - Encontro da Área da Mediunidade
- 10 a 16 - Semana Espírita de Guarapari
- 16 - CFE
- 22 - 15º Encontro Interage AEE
- 24 - 4º Fórum de Ciência Espírita
- 31 - Terceiro Encontro Sincrono dos participantes do Curso Online de Palestrante Espírita

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

- 05 a 07 - CFN
- 19 - 16º Encontro Interage AEE

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 03 - 17º - Encontro Interage AEE
- 08 - Dia Nacional da Família

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Estamos iniciando mais um período em nosso calendário, envolvidos em grandes incertezas provocadas pela pandemia que assolou a humanidade ao longo de 2020. Os alertas enviados pelos Espíritos Superiores, a partir do último livro da Codificação, já falavam da Nova Era, dos novos tempos que seriam chegados.

Nas mensagens, são nítidas as informações de que passaríamos por um processo de transformações, não afeitas a uma região, a um país, mas a toda coletividade. O momento é o do desenvolvimento moral, de elevação dos sentimentos, destruindo tudo que superexcite [em nós] o egoísmo e o orgulho.

Na elevação dos sentimentos, certamente, deveremos contemplar o cuidado para conosco, para com o próximo e para com o planeta. Esse será um impositivo da Nova Era, não mais uma opção.

No nível federativo estadual, conseguimos, rapidamente, reordenar as nossas atividades e foi empreendido um calendário que priorizou a capacitação dos trabalhadores de nossas Casas Espíritas. Podemos dizer, com alto grau de certeza, que vencemos o medo digital. Os Ciclos de Capacitação das Áreas Estratégicas 2020, realizados de junho a setembro, foram assistidos por mais de 2.000 participantes - o que equivale a um Congresso Espírita Estadual -, sendo que as páginas desses Ciclos foram visitadas por mais de 30.000 pessoas. Sem falar na palestra virtual em comemoração ao dia da confraternização estadual espírita, nas diversas lives realizadas, nas reuniões públicas doutrinárias das terças-feiras, que vêm atraindo um número de pessoas acima da expectativa inicial.

Sinais deste "Novo Normal" de que fala uma das matérias deste número inaugural de A Senda, em 2021, último da atual gestão federativa.

E começamos um ano marcante para a nossa FEEES, pois, em março, ela comemorará 100 anos de atividades voltadas à difusão da mensagem libertadora da Doutrina Espírita. Como parte das comemorações, a cada edição, ao longo do ano, traremos uma entrevista com companheiros e companheiras que estiveram na presidência da FEEES, para que nos falem um pouco da história da Federação em sua gestão.

Cabe-nos, então, ao cabo destes 100 anos, uma pergunta: Qual o estágio de maturidade institucional de nossas Casas Espíritas?

A matéria de capa desta edição revela-nos o estágio de maturidade no Eixo Gestão Administrativa, enquanto estão sendo preparadas as pesquisas que medirão os estágios no Eixo Doutrinário e no Eixo de Pessoas, seguindo uma metodologia apropriada e valendo-se das premissas utilizadas no Projeto CONVITE AO FUTURO.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

SUMÁRIO

05

EDUCAÇÃO

Bússola dos dias:
O Evangelho do Cristo

07

GESTÃO

Novo ciclo, nova chance!

09

ATUALIDADES

Espiritismos?

11

MENSAGEM

12

CAPA

Maturidade de Gestão
da Casa Espírita

15

ENTREVISTA

Alcino Pereira

16

SAÚDE

Meio-ambiente,
pandemias,
responsabilidade e saúde

18

ACONTECEU

20

SUGESTÃO DE LEITURA

160 anos de O livro dos
Médiuns

21

UNIFICAÇÃO

O movimento
espírita e o
novo normal

23

NOTÍCIAS

ESTAMOS DE
SITE NOVO!

VOCÊ NÃO VAI PERDER NENHUMA NOVIDADE!

Acesse e confira:

WWW.FEEES.ORG.BR





Gustavo Gandolfi

BÚSSOLA DOS DIAS: O EVANGELHO DO CRISTO

A vida é processo infindável de aprendizado e mudanças. Todos os dias, nos campos das atividades diárias, temos inúmeros desafios a serem superados, experiências a serem introjetadas e compreensão a ser desenvolvida diante das inconstâncias, especialmente, daquilo que ainda não compreendemos.

Nesse ínterim, a humanidade percebe-se aturrida, enxerga-se diminuída e encontra-se como se não fosse possível compreender a marcha da própria vida.

A falta de conhecimento de si, a falta do entendimento dos valores maiores e a busca incontrolável de prazer fez com que a humanidade iniciasse uma corrida desesperada por uma felicidade irreal, por uma pílula capaz de sanar todas as angústias e aflições diárias.

Somos, ainda, em grande maioria, viajores sem bússola. Vagamos na estrada, ainda, em grande parte, entorpecidos pela alucinação de suportar o cotidiano com as respostas do mundo, com a propagação da alegria, com a violência da paz e com a miséria da fome.

E, quando alguém nos revela que todas as respostas às nossas angústias já foram dadas, que todas as estradas possuem um indicador seguro e que a bússola para esse caminho está em nossas mãos, julgamos, haja vista usarmos os óculos do orgulho, do egoísmo e da vaidade, que esses estão cegos por uma doutrinação religiosa, que são fanáticos e que vivem alheios à realidade do mundo.

No entanto, se utilizarmos a racionalidade, verificaremos que o Cristo apresentou toda uma plataforma da felicidade, da convivência, de como suportar as dificuldades e seguir a vida na posse de todos os bens mais valiosos.

Longe do pensamento materialista, isenta de preconceitos e interpretações literais, a humanidade poderá alcançar todos os recursos que são indispensáveis a sua existência e vida diária na mensagem da Boa-Nova.

A mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo tem em seu bojo o princípio norteador de condutas de uns para com os

outros: fazer o bem ao próximo tanto quanto desejamos o bem para nós mesmos.

“A falta de conhecimento de si, a falta do entendimento dos valores maiores e a busca incontrolável de prazer fez com que a humanidade iniciasse uma corrida desesperada por uma felicidade irreal...”

Se já fossemos capazes de compreender a profundidade e magnitude do que foi ensinado pelo Mestre Nazareno, já teríamos conduzido nossos passos a uma vida repleta de tranquilidade e paz, não encontraríamos tantas divisões, tanta indiferença, tanto ódio e desprezo como desfilam em todas as épocas da humanidade.

Esse princípio é a estrada condutora para alcançarmos equilíbrio, o progresso e o escudo da consciência tranquila, em qualquer circunstância em que nos encontremos.

É essencial, desta forma, que, conscientes da mensagem do Evangelho de Jesus, possamos então vacinar-nos contra o vírus da indiferença, do orgulho, da intolerância e do egoísmo.

Quando somos realmente portadores das verdades do amor, todas as circunstâncias que experimentamos ganham novo significado, desde o despertar ao adormecer, conseguimos ter, na pauta de nossas condutas, a base desse princípio magnífico e assim conseguimos viver o Evangelho todos os dias das nossas vidas.

“A vida é processo infindável de aprendizado e mudanças. Todos os dias, nos campos das atividades diárias, temos inúmeros desafios a serem superados, experiências a serem introjetadas e compreensão a ser desenvolvida diante das inconsistências, especialmente, daquilo que ainda não compreendemos”.

E, se adotamos essa máxima, não mais guardamos aflição quanto ao dia de amanhã, não mais temos desesperança, não mais nos confrontamos com violência na via pública, não mais transitamos nas faixas da impaciência, da discórdia ou da acusação e não mais estamos perdidos em nossa existência, buscando no exterior tudo quanto já possuímos em nossa intimidade. Nossos pensamentos conseguem traduzir a expressão cristalina de nosso sentimento.

Porém, como vimos, para nos apropriarmos definitivamente desse manancial ilimitado de vida, para aprender a convivência, a superação cotidiana das adversidades, bem como viver com o equilíbrio justo, é imperioso mais do que conhecer, é necessário viver de acordo com a mensagem libertadora do Cristo. Assim nos ensina o benfeitor Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier, no livro Pão Nosso, capítulo intitulado “Em preparação”:

Traduziremos o Evangelho em todas as línguas, em todas as

culturas, exaltando-lhe a grandeza, destacando-lhe a sublimidade, se-meando-lhe a poesia, comentando-lhe a verdade, interpretando-lhe as lições, impondo-nos ao raciocínio, aprimorando o coração e reformando a inteligência, renovando leis, aperfeiçoando costumes, e aclarando caminhos...Mas, virá o momento em que a Boa Nova deve ser impressa, em nós mesmos, nos refolhos da mente, nos recessos do peito, através das palavras e das ações. Dos princípios e ideais, das aspirações e das esperanças, dos gestos e pensamentos. Porque, em

verdade, se o Céu nos permite espalhar-lhe a Divina Mensagem no mundo, um dia, exigirá nos convertamos em traduções vivas do Evangelho na Terra. (destaquei)

Destarte, cumpre conhecer, mas acima de tudo viver. Só quando essas máximas estiverem impressas em nós é que conseguiremos, no cotidiano de nossas vidas, utilizar o Evangelho de todo dia como a bússola de toda existência.

Hoje, mais do que nunca, urge que a humanidade retome o curso, que cada qual consiga renovar a si mesmo, conhecendo e, acima de tudo, vivendo o Evangelho em sua intimidade, materializando-o em todas as suas relações para com a vida.

Assim, e por fim, encerramos a reflexão com mensagem das mãos luminosas de Chico Xavier ditada por Maria Dolores, intitulada Diariamente, do Livro Caminhos do Amor, a fim de que possamos todos encontrar, na bússola do Evangelho do Cristo, a direção para retomarmos o rumo certo de nossa existência no sentido da felicidade:

*“Quando te ergues, de manhã,
Para o trabalho que te espera,
É qual se começassem novamente
A jornada no mundo para a frente...”*

*Anota: cada dia é um trecho da viagem,
Reclamando bagagem
Que expresse provisão
De tudo o que precisares
Para seguir no culto à própria obrigação.*

*Decerto, cogitaste do alimento
Que te garanta as energias,
Do calçado da fé que a firmeza te ateste,
Da roupa de esperança que te enfeita e te veste
Da palavra que tens, por centro de atração,
Dessa ou daquela minudência
Que te mostrem o brilho da existência
Em nobre formação...*

*Sabes, porém, que essa romagem
Que todos nós chamamos dia a dia,
Se nos oferta lances de alegria,
Muitas vezes se faz em pedras de tropeços,
Problemas, desencantos, recomeços,
Inquietação e prova
Por entre os quais a vida se renova...*

*Por isto, eis que te rogo:
Por mais que te prepares com razão,
Pede a Deus te conceda
No preciso momento de sair,
A coragem de amar e de servir,
De ser bênção de paz, seja onde for,
Recordando que Deus, a todo instante,
É sempre o Eterno Amor,
Que tudo nos concede ao coração,
A fim de que venhamos a vencer
As lutas do trabalho e as farpas do dever
Sem exigir qualquer compensação”.*



Lucio Maranhão

NOVO CICLO, NOVA CHANCE!

Não temos como iniciar uma reflexão sobre “ciclos”, sem voltarmos ao mesmo período do ano passado, a janeiro de 2020. Sem dúvida, devem estar vindo à sua mente, agora, as promessas, a festa de Réveillon, as pessoas abraçadas e reunidas, os projetos novos, mas, para surpresa nossa, de repente, tudo mudou.

Os “ciclos” em geral trazem alguns pontos em comum, como: repetição, período, tempo e duração. Um exemplo disso são as estações, que se repetem ao longo do ano. Você pode estar no período do verão ou do inverno, mas vem, no tempo após, a primavera ou o outono, e cada estação tem sua duração específica.

Se eu tiver uma visão apenas material dos ciclos da vida, posso não perceber que, talvez, tenhamos entrado em OUTRO CICLO durante 2020. Que ciclo seria esse?

Um ciclo duro para muitos familiares, pois muitos perderam seus entes queridos. De repente, abraços e apertos de mãos viraram armas, devido a um vírus novo e invisível que até ousa desafiar a ciência. Talvez tenhamos sido “intimados” a entrar nesse novo rumo ou ciclo.

Se eu ampliar um pouco minha visão, poderei perceber que

entramos todos nós, ao mesmo tempo, em novos comportamentos, valores, atitudes; fomos forçados a ficar em família, que é, ao mesmo tempo, nosso melhor e pior desafio. Aí, alguém pode perguntar: quem determinou essa mudança? Foi o acaso? Forças do mal? Vamos mergulhar em algumas reflexões.

Primeiro, há um ser muito amoroso no comando de tudo, e esse SER é Jesus, modelo e guia ofertado por Deus à humanidade, como ensina a questão 625 de O Livro dos Espíritos (LE). É verdade que atravessamos um “caos” real, mas qual o propósito disso? Punir-nos? De forma alguma. Se analisarmos a questão 737 (LE), vamos entender que o objetivo é tornar mais rápido o nosso progresso pela nossa regeneração moral. Sei que alguns sairão desta pandemia da mesma forma como entraram, sem refletirem sobre nada, mas espero que a grande maioria tenha aprendido algo novo, ou adquirido valores novos para si mesmos!

Nunca se orou tanto no meio de uma pandemia, nunca se sentiu tanta saudade de um abraço ou de uma visita, vimos o quanto somos importantes uns para os outros, vimos o quanto faz falta aquele familiar que partiu. É verdade que estamos todos passando por uma

mesma “tempestade”, mas, apesar de ser o mesmo problema para todos, as condutas são muito diferentes. Gosto de uma frase que diz: “Se não posso controlar as tempestades de fora, posso, pelo menos, tentar controlar minhas



tempestades de dentro!”

Um fato interessante é a forma como os ciclos se iniciam. Trazendo para o campo espiritual, podemos nós, por decisão própria, iniciar um “novo ciclo” em nossas vidas, com mudança de hábitos, pensamentos, rotinas, escolhas, tudo isso somos capazes de iniciar por vontade própria, porém, algumas vezes, podemos adentrar novo “ciclo” de súbito, ele aparece em nossas vidas sem pedir licença. É o caso de acidentes, doenças, pandemias, flagelos. Quando percebemos, estamos envolvidos em situações diferentes, desafiadoras, em que, se soubermos aproveitar, poderemos ter valiosos aprendiza-

dos.

A grande questão é a seguinte: estamos todos inseridos na lei de progresso, que nunca falha. Se ela não falha por ser DIVINA, nós iremos evoluir, e os ciclos podem nos trazer muitos aprendizados. Posso eu, por vontade própria, iniciar um novo ciclo em minha vida, ou, ao contrário, permanecer dormindo quanto aos bons propósitos do Alto. Bem, “um ciclo” ou “ciclone” pode aparecer em minha vida de repente, para fazer despertar em mim algo que ainda não percebi ou a que não dei valor.

Se percebo que um novo momento ou ciclo se apresenta em minha vida, como aproveitá-lo da melhor forma? Primeiro, não devemos deixar morrer os melhores propósitos. Algumas pessoas desistem de continuar, porque seus sonhos e projetos foram interrompidos ou não concluídos, num ciclo anterior, porém é para isso que existe um novo ciclo, para isso que Deus oportuniza uma nova chance! Thomas Edison, criador da lâmpada elétrica, chegou a fazer 1033

patentes. Ele ensina: “um gênio se faz com 1% de inspiração e 99% de esforço”, por isso nunca desista dos seus bons propósitos.

Um outro ponto importante é REALIZAR. Muitas vezes iniciamos um novo ano cheio de ideias boas, mas que ficam apenas no campo das ideias. É preciso tentar colocar em prática. Isso não significa que não será desafiador, por isso uma qualidade que deve andar aliada e bem junto à prática é a perseverança. Iremos todos precisar dela para nos transformarmos e, assim, construirmos o nosso TEMPO dentro dos ciclos de transformação.

Algumas personagens do Evangelho mostraram o poder de transformação, quando um fato muito importante se mostrou em suas vidas. Todos os encarnados passarão também por ele: o momento de conhecer Jesus! Temos muitos exemplos: Paulo de Tarso, Maria de Magdala, um dos leprosos que voltou para agradecer, a mulher hemorroíssa. Eles mostraram com suas histórias o que aconteceu em suas vidas, após o encontro com o

Mestre. Isso acontece com todos? Infelizmente, não. O Jovem Rico, que estava pronto para seguir Jesus, não o fez; Natanael Bem Elias, o paralítico que desceu do teto, após a cura física, foi atrás dos prazeres da carne, como conta Humberto de Campos no livro Boa Nova (psicografia de Chico Xavier). Vemos que apenas o contato com Jesus não é o suficiente, é preciso fazer a ESCOLHA de segui-lo. Como Jesus está se apresentando a você?

Como estão suas escolhas? Cada um deve refletir.

Espero que façamos as melhores escolhas neste novo ciclo que se inicia. Sonhe alto, faça as pazes com você mesmo e com os que estão em torno e tenha a coragem de recomeçar. Se, por acaso, pensar em desistir porque o caminho está difícil, saiba de uma coisa bem importante: “os ciclos” nunca desistem de você! Aproveite melhor então cada um deles!

Um ótimo ciclo novo de 2021!

Muita paz!

**Agora ficou mais fácil realizar
pagamentos na livraria FEEES!**



Pague pelo PicPay!

**Agora ficou mais fácil
contribuir com a FEEES!**



Contribua pelo PicPay!



Gutemberg Paschoal

ESPIRITISMOS?

O século XIX noticiava, na Europa, momentos de grande revolução e de ressignificação de valores e paradigmas. Ideologias se renovavam em todos os campos, mudanças econômicas, ideais de democracia, direitos humanos, trabalhistas faziam do Velho Mundo um rico manancial de oportunidades. Era a Europa palco de grande poder mundial. A psiquê revelada, ditando novos caminhos para o entendimento da vida, e a biologia pondo em xeque o criacionismo com as vigorosas teses evolucionistas de Darwin.

Mas a grande revolução que assinalaria definitivamente os novos rumos para a humanidade viria em movimentos curiosos de mesas que giravam nos distintos salões europeus, despertando sábios e curiosos, cientistas e incrédulos, religiosos e céticos. Pelo fenômeno de tiptologia, pancadas respondiam a questões, descerrando o véu que separava os dois planos, o físico e o espiritual. Os movimentos, inicialmente divertidos, depararam-se com a seriedade do grande espírito lionês, aquele que era único, especial, poliglota, educador por excelência, discípulo do eminente Pestalozzi, honrado membro da academia, autor de mais de vinte livros, cientista que examinou com rigor os fenômenos de forma investigativa e cautelosa.

O eminente professor Rivail, respeitabilíssimo em seu país e em todo o continente, toma o nome Allan Kardec, em busca de não co-

nectar sua carreira incólume e já sedimentada com a doutrina nova e pura, que não lhe pertencia pessoalmente, pois que fora ditada pelos espíritos nobres. O nome novo para muitos era na verdade a revelação de um de seus amigos espirituais, o espírito Zéfiro, que lhe informara ter sido Rivail um líder druida à época do Imperador Júlio César, entre 58 e 44 da era pré-cristã.

Hyppolyte abdicaria, ainda, de sua vida tranquila, para dedicar-se à organização dessa doutrina nova, sofrendo mesmo males orgânicos, dada sua extrema dedicação. Recebia pessoalmente seguidas acusações, enquanto a Doutrina nascente, igualmente, sofria os ataques insanos de seus detratores que acabaram por contribuir para forjar a forte armadura das verdades consoladoras. As lutas em meio à missão abençoada eram quase inextinguíveis.

Diante do panorama histórico da Europa, com sequências de fenômenos mediúnicos por toda a parte, a “falta de originalidade” seria uma caracterização curiosa imputada ao Espiritismo. Enquanto incautos rebatiam a doutrina nascente, não se davam conta de que chamá-la “pouco original” lhe conferiria caráter de ideia comum, totalmente em acordo com o que é de fato, já que é o próprio Codificador quem nos explica assertivamente em O Livro dos Espíritos, questão 222:

Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressus-

citaram-no da doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota¹. [...]

A Doutrina Espírita, devidamente calcada no tripé das experiências da Ciência, das indagações profundas da Filosofia e orientada pelo aspecto moral da fé raciocinada que religa o homem a Deus, numa relação transcendental e simultaneamente humana, sem barganhas, sem o medo que rotula até os dias atuais as relações com o divino, abre a porta do Evangelho do Cristo com a chave que traz numa face o amor e na outra a razão.

Com seus trinta e oito capítulos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, ampliado com sabedoria da Parte 3ª de O Livro dos Espíritos, exara os ensinamentos do Cristo sob a perspectiva do espírito imortal, orientados pelo próprio Espírito de Verdade e sua plêiade. É ainda na introdução que ele nos exorta: *Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas não de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos*².

O termo Espiritismo nasce, portanto, em 1857, com o lançamento de O Livro dos Espíritos, que retrata o corpo de ideias por Kardec sistematizadas, trazendo as luzes necessárias ao verdadeiro entendi-

mento da vida e sua eternidade.

Mas trazemos uma bagagem multissecular e, com ela, nossos atavismos. Misturamos lembranças de questões que compuseram o repertório de nossas múltiplas encarnações e acabamos por fazer analogias e enxertismos. Sem um estudo sólido, baseado em literatura séria e usando método adequado, sofreremos o risco de colocarmos qualquer filosofia em perigo.

Pelo caráter livre e fraternal da doutrina dos espíritos, muitos se julgam no direito de comentar, filosofar, delimitar e até sugerir modificações, transmutações de suas bases. Ora, nenhuma ciência permite tais ilações e interferências, se não a partir de metodologias que traduzam o olhar científico e rigoroso! E, convenhamos, enquanto na condição de aprendizes, todos precisamos mais da postura de humildade, serenidade, introspecção e menos da postura de questionamento, ansiedade e pseudossabedoria.

Espiritismo de linha branca, de mesa, kardecista, roustainguita, espiritismo católico, espiritismo à brasileira, baixo espiritismo, novo espiritismo, progressista, renovado, espiritismo daqui, dali... Não, não! Esqueça tudo isso! Esses termos existem, é verdade, mas não passam de meras confusões de nossas mentes. Não se permita ser tomado por meias verdades, que são criadas para implantar a confusão, a distração e a dissensão. Estude a Doutrina Espírita com o respeito que ela merece, debruce-se sobre as obras fundamentais, visite autores contemporâneos de Kardec, caminhe pari passu com aqueles que amam e respeitam os fundamentos dessa ciência de bases filosóficas, devidamente alicerçada na moral do Cristo.

Não toldemos a santa doutrina com nossa vontade de deixar nela uma espécie de marca particular, não a aviltemos com nosso espírito cheio de sentimentos críticos, egocentrado – nem o próprio

Kardec assim o fez. Os maiores e mais sérios sábios que, à época, lançaram-se ao seu estudo, em nenhum momento, fizeram quaisquer enxertias, mas puseram-se a estudar as bases trazidas pelo seu digno codificador e fundador. Quando nos libertarmos de nós mesmos, encontraremos a verdadeira doutrina, pois ela está em nós, retrata leis universais, segue por caminhos siderais que organizam tanto as leis que regem os planetas como também regem nossa conduta, nossos sentimentos e o amor infinito.

O Espiritismo é único!

Estudar a Doutrina libertadora é adentrar o portal de luz, cuja visão plena que do outro lado nos espera reflete paz, harmonia, entendimento, amor e misericórdia. Analisá-la sob o olhar do Consolador é destravar nossas dúvidas remanescentes, nossas incertezas infantis acumuladas ao longo de nossa trajetória pelas transatas existências. A chave ofertada pelas grandes vozes do céu nos abriu os portais da vida como o arrebol no solstício de verão.

Podemos, sim, avançar pelos estudos das ciências, da astronomia, da química, da biologia, das letras, dos cálculos com o amparo do Espiritismo! No entanto aplicaremos todas as mesmas ciências, ao contemplar nosso modo de agir em nossas relações, o modo de amar e respeitar o próximo, o jeito como trato meus familiares, ou como lido em meu trabalho, em meu ambiente religioso. Posso questionar de forma mais arguta como eu falo, como eu vejo, onde ando, como sinto, como estudo e como oro. Paradigmas transmutados! Visão alargada! Espírito renovado, sabendo que servir é melhor que ser servido, que cuidar é melhor que ser cuidado, e, por fim, que amar é a razão de estarmos seguindo a rota da vida para a eternidade. Quanto mais amamos, mais nos aproximamos do Cristo que vive em nós.

A religião não mais está lá fora, representada por estátuas,

ícones, homens, paramentos, objetos, monumentos ou livros. Agora vemos! Deus está dentro de nós, suas leis soberanamente justas e misericordiosas estão gravadas em nossa consciência! Somos, portanto, deuses! Podemos fazer o que o Cristo fez e muito mais.

Oh, quão bom e quão suave é viver na harmonia encontrada, após a abertura da porta certa, descerada pela chave da Verdade!

Toda nossa reverência ao guia e modelo da humanidade – Jesus, todo nosso respeito ao benfeitor e codificador – Allan Kardec. Recebam ambos nossa gratidão pelas luzes lançadas no caminho de todos que, tomando no coração suas orientações, colhemos agora.

Findamos nossas lívidas considerações, evocando o conselheiro Emmanuel através da mediunidade do nosso bondoso Chico: “Seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec acende em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio Espírito, em louvor da Vida Maior”³.

Mergulhemos no mar de amor que é a Doutrina Espírita, manancial de luz legado pelo mestre nazareno, a fim de que sigamos o que nos diz o Evangelho: *Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus*⁴.

1 - KARDEC, Allan. Trad. Guillon Ribeiro. O Livro dos Espíritos. FEB: Rio de Janeiro, questão 222.

2 - _____. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. Introdução. FEB: Rio de Janeiro.

3 - XAVIER, Francisco Cândido. Doutrina de Luz. Lição n. 7, pág. 35, pelo espírito Emmanuel.

4 - KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. Introdução. FEB: Rio de Janeiro.

DIVINA MESSE DO AMOR

Maria Dolores

Luta o homem na Terra, chora o Espírito no espaço,
A lida de hoje encerra a dor, a amargura, o cansaço.
Ferem-se os passos na estrada, aviltam-se pelo caminho,
Bocas imploram, nas ruas, o amparo, a veste, o carinho.

Alma querida e boa, se tu te compadeces,
Estende os braços, abençoa, os dons que deténs, oferece...
Há sofrimento e dor nas trilhas da caridade,
Há, todavia, paz para o que agasalha a orfandade.

Sempre há muitas rosas nos passos daquele que ora,
E Jesus estende os braços a todo aquele que chora.
Ao vencer o egoísmo e a treva, o discípulo fiel abraça
A tarefa ingente e árdua do socorro a quem passa.

Esconde, pois, em teu peito, o coração sofredor,
Estende as mãos e semeia a divina messe do amor.
Encantamento, beleza, a sonhada liberdade
Serão tua recompensa na luz da eternidade.



Adelson Nascimento



MATURIDADE DE GESTÃO DA CASA ESPÍRITA

[...]“A parte material da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado”. (Sede Perfeitos, ESE)

1. Contextualização: De onde viemos?

Os resultados das fases de diagnóstico (2018) e prognóstico (2019) do Projeto CONVITE AO FUTURO não encerraram as discussões acerca do cenário do Movimento Espírita Capixaba, ao contrário, serviram de input para a construção das ações do Plano de Trabalho da FEEES 2019-2022, que se encontram em desenvolvimento pelas Áreas Estratégicas junto com as demais instâncias de nosso Movimento.

Nesse contexto, um dos pontos importantes que ocupou a agenda de 2020 e grande parte de nossos esforços foi a construção e a execução dos Ciclos de Capacitação das Áreas Estratégicas, contemplando, também, a Área de

Dirigentes que evoluiu não somente para a questão da formação de lideranças espíritas, mas também abordou conceitos de planejamento estratégico, sustentabilidade (financeira, ambiental, social) e opor-

Pessoas e MATÉRIA - Gestão Administrativa. Essa mesma premissa norteará a metodologia para a concepção de indicadores, visando determinar a maturidade da Casa Espírita.



Figura 1 - Eixos Temáticos do Projeto CONVITE AO FUTURO

tunizou que a FEEES evoluísse um pouco mais nas metodologias de melhoria das Casas Espíritas.

A FEEES utilizou, como premissa, na concepção do Projeto CONVITE AO FUTURO, três Eixos Temáticos (Figura1): DEUS - Gestão Doutrinária, ESPÍRITO - Gestão de

2. Maturidade: o que é e onde estamos?

O conceito de maturidade é bastante amplo, mas pode ser resumido a três perspectivas: **Amadurecimento** - onde está implícita a noção temporal ou envelhecimento

(experiência); **Desenvolvimento** - obtenção de condição perfeita que garanta eficiência e eficácia (desempenho); e **Evolução** - passagem por vários estágios, combinando um elemento evolucionário com a adoção de boas práticas para se autossustentar (sobrevivência). Aqui adotaremos as perspectivas de desenvolvimento e de evolução.

O objetivo principal de um modelo de maturidade é descrever o comportamento típico de uma organização em um número de níveis de consolidação do conhecimento para cada critério em estudo, codificando o que pode ser considerado como boa prática, bem como formas de transição de um nível a outro. Assim, os modelos de maturidade permitem aos gestores identificar uma trajetória lógica e progressiva, capaz de auxiliar no estabelecimento de um plano de melhoria para a Casa Espírita.

Partindo dos Eixos Temáticos do CONVITE AO FUTURO, a vice-presidência de administração da FEEES elaborou uma proposta para a medição do nível de Maturidade das Casas Espíritas, iniciando com o Eixo da Gestão Administrativa e realizou um teste piloto para avaliação da metodologia a partir de um experimento no 7º CRE (2019), que, após validado, foi expandido para o restante das Casas adesas,

numa pesquisa que classificou as Casas em graus de Maturidade que vão do estágio 1 ao 5, contemplando as seguintes características:

mento, capacitação da liderança e avaliação periódica, com reuniões sistemáticas, indicadores de desempenho e planos de ação;

Estágios e características de maturidade	
1 - Incerteza	Falta de compreensão das necessidades; boa vontade e informalidade
2 - Despertar	Reconhecimento dos problemas e da necessidade de correção
3 - Esclarecimento	Início dos estudos de melhorias e capacitação em métodos para aprimoramento dos processos
4 - Sabedoria	Engajamento, busca da melhoria contínua pela avaliação constante.
5 - Certeza	A gestão passa a ser considerada como parte essencial da instituição e garante sustentabilidade e projeção na comunidade

Este modelo de maturidade de gestão será utilizado como ferramenta de desenvolvimento, descrevendo o nível em que se encontram as Casas Espíritas Capixabas, de forma a diagnosticar o estágio atual dos seus processos, bem como orientar o esforço de melhoria. Para avaliar a **MATURIDADE DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DAS CASAS ESPÍRITAS**, foram definidos os seguintes critérios:

- **Documentação** - diz respeito à formalização dos documentos necessários para o bom funcionamento da Casa Espírita;
- **Fiscalização e Gestão** - relaciona-se às licenças, aspectos contábeis, correto pagamento de impostos e adoção de sistemas de gestão para lançamentos;
- **Planejamento e Controle** - contempla atividades de planeja-

• **Voluntariado e participação na sociedade** - considera conhecimento, capacitação e formalização dos voluntários e o engajamento da Casa Espírita no seu entorno;

• **Sustentabilidade Financeira e perenização** - verifica o uso dos recursos financeiros e formas de arrecadação, culminando na sustentabilidade financeira da Casa Espírita.

Os 5 níveis de maturidade são avaliados de acordo com as práticas das Casas Espírita nos cinco critérios definidos, por meio da resposta a um questionário eletrônico com cerca de 20 perguntas (cada pergunta oferece cinco ou mais possibilidades de resposta) que culmina na localização do estágio da Casa Espírita de acordo com a tabela a seguir:



Estágios de maturidade de Gestão Administrativa na Casa Espírita

Critério	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 5
Documentação	Sem documentação formal.	Documentação básica (CNPJ, Atas de posse e estatuto).	Itens anteriores + Regimento Interno.	Itens anteriores + Procedimentos para cada área da Casa Espírita.	Itens anteriores + Procedimentos para cada atividade da Casa Espírita.
Fiscalização e Gestão	Recursos não administrados - não possui licenças.	Alvarás e licenças para o funcionamento. Controles financeiros básicos (caderno ou planilha).	Documentação contábil atualizada.	Correto pagamento de impostos, taxas e contribuições; conta em banco em nome da Casa Espírita.	Sistemas de gestão financeira; isenção tributária.
Planejamento Controle	Não há planejamento nem controle.	Participação nas formações de liderança da FEEES; reuniões esporádicas.	A direção recebe assessoria especializada; Reuniões periódicas da diretoria com pauta definida.	Possuímos indicadores de desempenho; reuniões e planos de ação.	Planejamento estratégico (entre 1 a 5 anos) com estratégias, indicadores, planos e responsáveis.
Voluntariado participação na sociedade	Voluntários não qualificados, atividades dispersas.	Lista com os dados de todos os voluntários; capacitações esporádicas no Centro Espírita; voluntários participam nas formações da FEEES.	Assinado o Termo de Trabalhador Voluntário; reuniões e treinamentos periódicos. Inventário social.	Voluntários são treinados formalmente para a atividade que exercem; engajamento na comunidade.	Itens anteriores + avaliações periódicas dos voluntários; não há falta de voluntários, participação ativa no entorno da Casa Espírita.
Sustentabilidade Financeira perenização	Constantemente faltam recursos para o funcionamento da Casa Espírita.	A Casa recebe contribuições mensais ou esporádicas dos associados.	Item anterior + venda de lanche, bazar ou artesanato; divulgação de receitas e despesas.	Item anterior + venda de livros ou camisetas; equilíbrio financeiro.	Item anterior + venda eventos + PicPay / Pix; sobram recursos para investimento na Casa Espírita.

O questionário eletrônico para a avaliação da Maturidade da Gestão Administrativa das Casas Espíritas foi enviado às Casas entre 21/08 a 01/10/20, e 93 das 112 Casas aderiram responderam (83%). Os resultados globais são apresentados na figura 2:

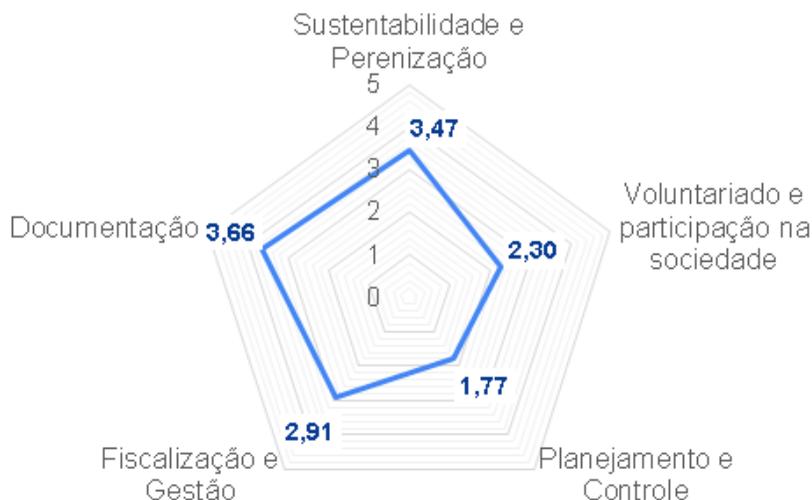


Figura 2 – Maturidade da Gestão Administrativa das Casas Espíritas do ES -2020

O grau de maturidade administrativa das Casas Espíritas Capixabas tem a média de 2,82, e podemos destacar os seguintes aspectos:

- A Documentação tem a nota mais alta entre os demais critérios (3,66), o que pode ser explicado pelas exigências da FEEES, quando da adesão das Casas Espíritas;
- Os critérios que apontam uma maior necessidade de esforço pelos dirigentes para a melhoria são: Planejamento e controle (1,77 – mostrando que muitas atividades são realizadas sem planejamento, capacitação e avaliação) e Voluntariado e participação na sociedade (2,30 – que evidencia informalidade, falta de capacitação de voluntários e pouco ativismo social).
- Os critérios de Fiscalização e gestão (2,91) e Sustentabilidade e perenização (3,47) estão em patamares intermediários, mas ainda assim mostram oportunidade de melhorias nesses quesitos.

3: Aonde podemos chegar?

Os resultados de Maturidade da Gestão Administrativa das Casas Espíritas serão avaliados pelos Conselhos Regionais Espíritas e discutidos no ENTRAEE 2021.

Os itens que a metodologia apontou como os de maior necessidade serão priorizados nas capacitações de dirigentes em 2021 e 2022. Ao final de 2022, os questionários serão novamente enviados às Casas Espíritas, para avaliarmos mudanças nos níveis de maturidade, de modo a nortear a próxima gestão da FEEES.

A metodologia aponta que a FEEES pode auxiliar no processo de alcance da maturidade por meio de 3 ações específicas:

- **Consultoria** – definição dos critérios e realização da diagnose, com o propósito de levantar as informações e necessidades das Casas Espíritas, identificando soluções e recomendando ações;
- **Mentoria** – a partir do conhecimento dos pontos de maior necessidade, a diretoria e as áreas estratégicas da FEEES buscarão auxiliar as Casas, especialmente fomentando a troca de experiências e o compartilhamento do conhecimento daquelas que possuem uma maior pontuação de maturidade (apadrinhamento de casas em está-

gios iniciais), ou por meio de equipes específicas, como a equipe de Apoio Administrativo às Casas Espíritas, sob a VP de Administração;

- **Instrutoria** – é o processo educativo firmado na troca de saberes, visando à busca constante de novos conhecimentos. É a manutenção da sistemática de capacitações básicas e continuadas, tanto aos dirigentes quanto aos voluntários das Casas Espíritas.

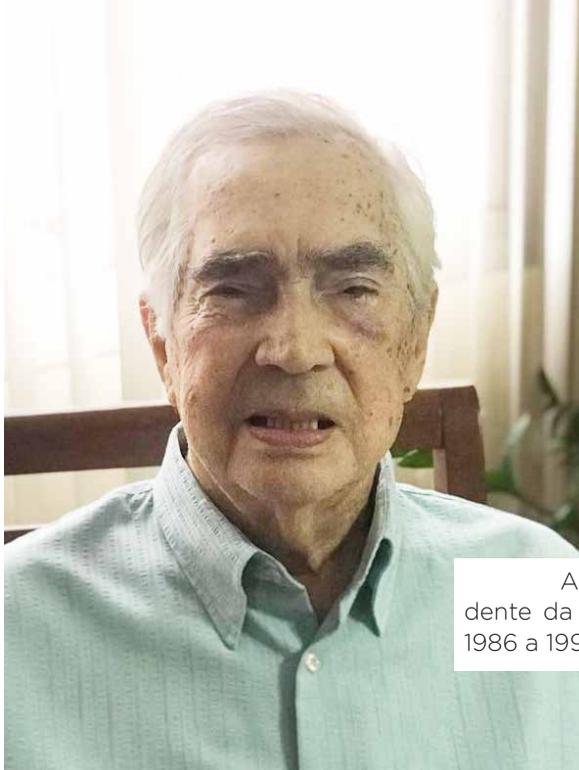


Valendo-se da mesma metodologia, serão definidos pela diretoria atual da FEEES os itens de investigação nos demais Eixos Temáticos, a partir de onde serão construídos os critérios e indicadores para a MATURIDADE DA GESTÃO DOUTRINÁRIA e a MATURIDADE DA GESTÃO DE PESSOAS, resultando no índice geral de MATURIDADE DA GESTÃO DA CASA ESPÍRITA.

De posse das informações da maturidade nos três eixos, os Dirigentes do Movimento Espírita Capixaba poderão não só entender onde estão situados – Conselhos Regionais Espíritas e Presidentes das Casas Espíritas – como, também, definir estratégias que visem vencer o gap, com ações de melhorias contínuas dos critérios estabelecidos, visando ao engrandecimento do nosso Movimento.

ENTREVISTA

Alcino Pereira



Alcino Pereira foi presidente da FEEES no período de 1986 a 1992.



Por Dalva Silva Souza

Seu lema, ao assumir a presidência da Feee, em 1986, foi UNIR E INTEGRAR. O que motivou a escolha desse lema?

Quando assumimos a gestão, havia um contexto de muito afastamento entre as instituições e, também, um distanciamento das orientações federativas, por isso escolhemos esse lema, que foi um estímulo às ações empreendidas para gerar mais aproximação entre trabalhadores das casas, das União Regionais Espíritas (URE) e da Feee, objetivando a troca de experiências para fortalecimento da uniificação.

Que estratégia foi usada para realizar esse propósito de união e integração??

Aqui no estado, primeiramente, procuramos fazer contato com as diretorias das UREs, que hoje são os Conselhos Regionais Espíritas (CREs). Nesses contatos, procuramos despertar a consciência da importância do trabalho em equipe, para que cada trabalhador se sentisse um braço do movimento

espírita estadual, aproximando, assim, as instituições e fortalecendo o conjunto por ações coordenadas. Depois, foram necessárias muitas viagens para visitar as casas espíritas mais distantes e dinamizar as 7 União Regionais Espíritas existentes naquela época. Graças a Deus, contamos com companheiros muito dedicados que não pouparam esforços, para mudar o quadro difícil que estávamos atravessando no movimento espírita estadual. Com relação ao movimento espírita brasileiro, nosso trabalho foi no sentido de retomar a vinculação com a FEB e participar das atividades do movimento espírita nacional, reassumindo nosso assento no CFN.

Qual foi o grande desafio da sua gestão?

Nesse período (1986 - 1992), foi preciso retomar as atividades da juventude espírita, pela realização dos Econtros de Mocidades (EMEES), que haviam sido interrompidos; reativar a publicação do informativo A Senda, que também havia ficado sem circular por muitos anos, e estabelecer parcerias para as ações de assistência e promoção social que foram de-

envolvidas, então posso dizer que o grande desafio foi formar equipes de trabalhadores que dessem conta de tantas ações necessárias à dinamização das atividades federativas. Sou muito grato a todos que, naquela época, vestiram a camisa da Feee e foram à luta com determinação e confiança.

O que o senhor aponta como boa lembrança desse período?

Há muitas lembranças boas e é até difícil destacar uma, mas posso dizer que o contato com os companheiros de ideal foi a melhor coisa que guardei daquela época. No norte do estado, pude fazer contato com companheiros como o Edimir da Silva Crespo; Ovídio Almeida de Santana; Dona Áurea, esposa do saudoso Fenelon Barbosa e Reinaldo Guerra. No sul, o Dodô; Paulo Abreu; Luiz Carlos e sua esposa, Maria Eugênia. Há tantos outros que ficaria difícil escrever tantos nomes, mas os guardo carinhosamente no coração.

Agradeço à diretoria atual da Feee por me permitir retomar essas preciosas recordações neste ano que a nossa Federativa completa seu centenário.



Luiz Gustavo Silva Souza



MEIO-AMBIENTE, PANDEMIAS, RESPONSABILIDADE E SAÚDE

Ao longo de muitas décadas, temos ouvido sobre o potencial destrutivo das sociedades modernas. Guerra nuclear, poluição e aquecimento global, por exemplo, são ameaças à vida humana no planeta. No entanto, ao menos duas outras constatações nos distraem e nos livram do potencial ameaçador dessa informação. Nós tendemos a pensar que somos apenas indivíduos e que nada podemos fazer de substancial para mudar esse cenário. Pensamos também que, está certo, as ameaças existem, mas “nada de mau realmente acontece”.

Vivemos um tempo no século XXI em que fica cada vez mais difícil sustentar a ingenuidade desses pensamentos reconfortantes. Algo “de mau” realmente aconteceu, não no sentido dos crimes, guerras e acidentes localizados em cidades ou sociedades específicas, mas em escala global. A pandemia de COVID-19 nos mostrou com o que uma crise mundial se parece. Provocou mudanças radicais que pareciam impensáveis apenas há alguns meses. Como resposta, imensos fundos governamentais

foram mobilizados, práticas de populações inteiras mudaram da noite para o dia, a ciência (eleita “heroína” de novo) recebeu recursos e apoio irrestritos para encontrar o que é descrito como salvação, a vacina. Ora, afirma a ativista Greta Thunberg¹, o aquecimento global também é uma crise mundial e precisa das mesmas respostas urgentes: investimento maciço, apoio à ciência, mudança rápida e radical de práticas. O aquecimento global é (ainda) menos visível que a pandemia e seu potencial destrutivo é muito maior. O jornalista David Wallace-Wells descreve sua consequência como “a Terra inabitável”². Não é coisa do futuro, já está acontecendo. Até o fim deste século, se nada ou pouco for feito, terá transformado nosso planeta em uma espécie de inferno. Temperaturas insuportáveis, guerras por comida e água, enchentes, incêndios, furacões, inundação permanente de cidades inteiras por causa do aumento do nível dos oceanos, isso é o que a ciência nos diz que vai acontecer em algumas décadas. Nós vamos confiar na ciência para produzir a

vacina contra a COVID-19 e esquecer o que ela está dizendo sobre o aquecimento global?

Uma informação que ainda surpreende muitos de nós diz respeito às causas do aquecimento global. Uma das principais causas, se não a principal, é a pecuária, a produção industrial de carne, leite e ovos. Essa é a constatação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura³ e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas⁴. Isso é o que nos diz a ciência que embasa as principais autoridades sobre o tema em âmbito internacional. A pecuária destrói ecossistemas que estocam carbono para criar pastos, emite gases do efeito estufa com as queimadas e com o processo digestivo dos animais (metano). Contando apenas animais terrestres, cerca de setenta bilhões (bilhões, com b...) são assassinados por essa indústria todos os anos, para satisfazer o apetite dos humanos (7,8 bilhões de humanos). Para alimentar os animais que assassina, a pecuária esgota terras agricultáveis e mananciais de água, abusa de agro-

tóxicos e destrói rios. No Brasil, isso se traduz na destruição da Amazônia e do Pantanal e no massacre de indígenas e ativistas ambientais. Emmanuel, quando lhe perguntaram se é um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais, respondeu:

A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos⁵.

“Até o fim deste século, se nada ou pouco for feito, terá transformado nosso planeta em uma espécie de inferno”.

A pandemia de COVID-19 provavelmente teve seu início na exploração de animais. É provável que a primeira transmissão do SARS-CoV-2 (o coronavírus) para um ser humano tenha se dado em associação com um mercado de animais esfolados em Wuhan. Entra aí outra armadilha: pensar que os vírus emergem apenas de práticas que consideramos exóticas. Isso não é verdade. No livro *Pandemias, Saúde Global e Escolhas Pessoais*⁶, os especialistas Cynthia Paim e Wladimir Alonso mostram que a pecuária “tradicional”, que explora principalmente vacas, bois, porcos e galinhas, já foi e continua sendo fonte de centenas de eventos de infecção de seres humanos, epidemias e pandemias. Além disso, essa indústria usa quantidades maciças de antibióticos, dentre outros motivos, para facilitar a engorda dos animais. O abuso de antibióticos causa a crescente ineficácia desses medicamentos e o apare-

cimento de bactérias super-resistentes. A Organização Mundial da Saúde já alertou que estamos caminhando para um mundo pós-antibióticos, ou seja, um mundo em que essa ferramenta valiosa da medicina será inútil. Setecentas mil pessoas já morrem todos os anos por causa de bactérias super-resistentes.

Voltamos então a uma das crenças citadas no início deste texto. ‘Mas, nós somos apenas indivíduos... O que podemos fazer?’ Podemos parar de financiar essa indústria, parar de comprar carne, leite, ovos e outros produtos de origem animal. Paremos agora. É urgente. Basta se interessar um pouco pelo assunto para descobrir que uma dieta baseada totalmente em vegetais é perfeitamente saudável, fácil de adotar e deliciosa. Uma dieta baseada apenas em vegetais é muito mais saudável e protege contra as doenças que mais matam no mundo. Essas são afirmações da Academy of Nutrition and Dietetics⁷, a principal associação de nutricionistas do planeta, e por H. Godfray e colegas em um artigo publicado na revista *Science*⁸. Não podemos esperar evoluir espiritualmente ou a próxima encarnação para parar de comer animais e suas secreções. Parar de comê-los é uma pré-condição para nossa evolução espiritual, é a forma mais poderosa que o indivíduo tem para diminuir seu impacto ambiental, fato substanciado, por exemplo, pela análise feita por J. Poore e T. Nemecek em artigo também publicado na revista *Science*⁹.

Animais são sencientes. Assim como bebês humanos, por exemplo, eles não exibem linguagem verbal, mas são capazes de sofrer e desejam manter suas vidas. Como ensina Irvênia Prada, médica veterinária, escritora e conferencista espírita:

Em relação aos animais, é indiscutível que eles têm corpo físico, têm vida e mostram (pelo menos muitos deles) comportamentos através dos quais exibem capaci-

dade de aprender coisas novas, de resolver situações inesperadas, de fazer julgamento do que está acontecendo a sua volta, enfim, revelam possuir inteligência!¹⁰

Nós não hesitaríamos em abandonar nossa dieta, por mais enraizada que fosse, se ela dependesse da tortura e morte de bebês humanos. Então, por que comemos animais? Eles são aprisionados em espaços minúsculos, manipulados e tratados como objetos, mutilados sem anestesia e mortos pela pecuária industrial. Pelos animais, pelo planeta, para evitar que a Terra se torne um inferno, pelo controle efetivo das epidemias e pandemias, cortando-as pela raiz, por nós mesmos e nossa saúde, paremos de financiar a indústria animal. Agora.

1 - Summer with Greta. Disponível em <https://www.bbc.co.uk/programmes/p08kbsm0>.

2 - Wallace-Wells, D. (2019). *The Uninhabitable Earth. A Story of the Future*. Great Britain: Allen Lane.

3 - FAO. (2006). *Livestock's long shadow: environmental issues and options*. Rome: FAO.

4 - Intergovernmental Panel on Climate Change. (2019). *Climate change and land. An IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems*. Geneva: United Nations.

5 - Xavier, Francisco Cândido. (2013). *O Consolador*, por Emmanuel (Espírito). 29ª ed. Brasília: FEB. Questão 129.

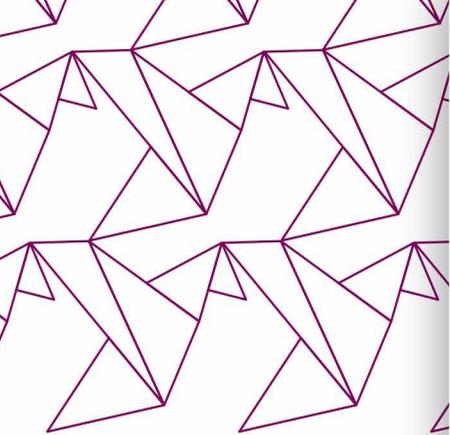
6 - Paim, C. S., & Alonso, W. J. (2020). *Pandemias, saúde global e escolhas pessoais*. Alfenas: Cria.

7 - Academy of Nutrition and Dietetics. (2016). *Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: vegetarian diets*. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 116(12), 1970-1980.

8 - Godfray, H. C. J., et al. (2018). *Meat consumption, health, and the environment*. *Science*, 361(6399), eaam5324.

9 - Poore, J., & Nemecek, T. (2018). *Reducing food's environmental impacts through producers and consumers*. *Science*, 360(6392), 987-992.

10 - Prada, Irvênia. (2007). *A questão espiritual dos animais*. 8ª ed. São Paulo: FE editora. Cap. Comer ou não comer carne.



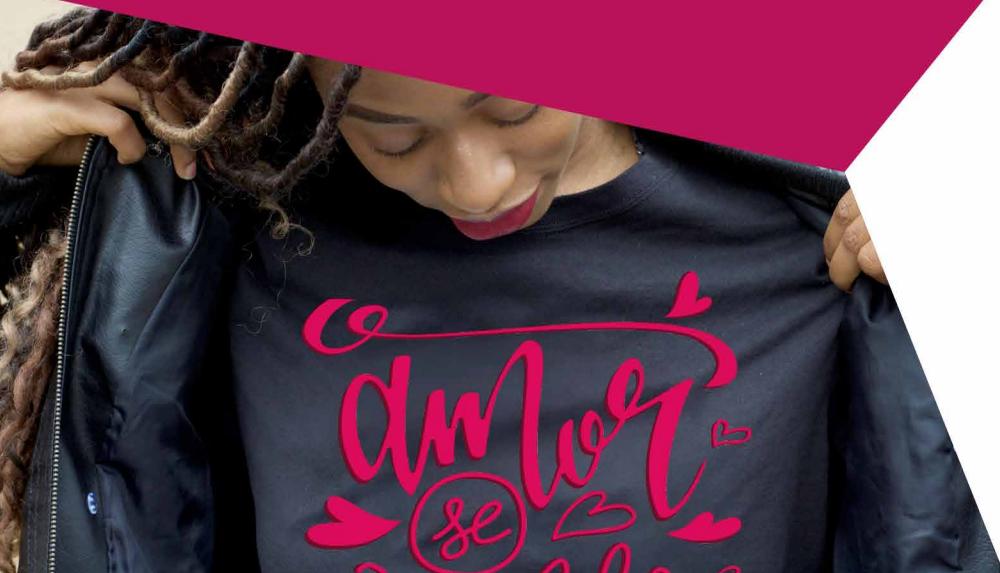
ACONT

A marca Desdobra passou por um redesenho



O amor se desdobra

O nome dessa marca é um convite ao movimento, uma forma simbólica de convidar ao processo diário de reforma íntima do ser.



TECEU

enho e começa 2021 cheia de novidades!

CLIQUE AQUI para acessar
lojadesdobra.fees.org.br

quanto
amor
cabe
numa
sílabas?

Amor
se
desdobra

des
DOBRA
O amor se desdobra

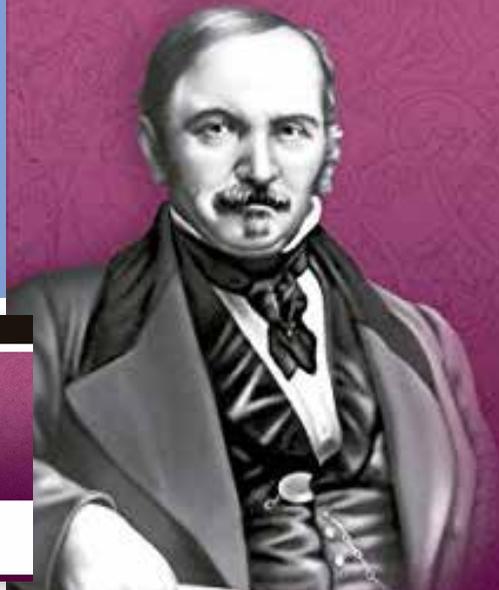
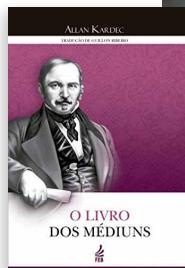
des
DOBRA
O amor se desdobra

Meu
não tem

SUGESTÃO DE LEITURA



Wanderlei Aguiar



160 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS

Alguns livros são escritos para servir de referência à conduta de cada um na execução de tarefas que demandam altos níveis de responsabilidade. Quando se fala sobre prática da mediunidade, além de cumprir esse mister com grande propriedade, *O Livro dos Médiuns* transcende essa função primeira, servindo também de referência imprescindível para se escreverem tais livros.

Com 160 anos de existência, comemorados no dia 15 de janeiro de 2021, *O Livro dos Médiuns* é um desdobramento natural de outro opúsculo escrito por Allan Kardec, lançado pouco antes dele, com o título “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”, obra descontinuada pelo codificador, por não considerá-la “bastante completa para esclarecer acerca de todas as dificuldades que se possam encontrar”¹. A redação final de *O Livro dos Médiuns* aconteceu apenas com o lançamento da segunda edição, com a inserção de instruções e correções realizadas pelos espíritos, além da supressão de partes já expressas em *O Livro dos Espíritos*.

Todos esses anos, entretanto, não foram suficientes para tirar dele o brilho reluzente da con-

temporaneidade. Poucas obras de caráter eminentemente científico são tão lúcidas e atuais como *O Livro dos Médiuns*. Existem obras de qualidade que o interpretam ou complementam, adicionando à prática da mediunidade pormenores relativos a elementos inexistentes na época de seu lançamento, entretanto é impossível, e seria mesmo temerário, aventurar-se à prática da mediunidade, sem conhecimento suficiente dessa obra, ou ainda desviar-se negligentemente de suas orientações claras e assertivas, sem incorrer em prejuízo iminente para aquele que o faz e para os que lhe dão suporte.

Causa estranheza pessoas que se lançam, no escuro, ao contato dos Espíritos, sem ter conhecimento pleno sequer do capítulo que fala sobre obsessões (XXIII) e do que trata dos inconvenientes e perigos da mediunidade (XVIII). É preocupante a participação de médiuns bem intencionados em reuniões de materialização que não conhecem o capítulo que discorre sobre as manifestações físicas (V) e o que apresenta o Laboratório do Mundo invisível (VIII). Exerce claro ilícito aquele que alega mistificação, ou atesta a autoria de psicografias, sem conhecer o capítulo sobre a

identidade dos Espíritos (XXIV) e o dos médiuns especiais (XVI).

É compreensível que o estudo da mediunidade não se inicie pelo *Livro dos Médiuns*, ou não se atenha exclusivamente a ele, por questões pedagógicas ou limitações cognitivas; é indispensável, entretanto, que passe por ele, com paradas suficientemente largas, para permitir a compreensão de suas orientações. E mais: é fundamental que se retorne a ele de tempos em tempos, para uma leitura renovada e para ratificação ou retificação dos conceitos aprendidos.

Não se formam médiuns apenas com as orientações limitadas das apostilas, que cumprem com louvor seu papel pedagógico, mas são incompletas. Tampouco se pode limitar o aprendizado à literatura suplementar, que tem por função expandir informações em assunto específico. É necessário voltar sempre à fonte primordial, como voltamos sempre ao Evangelho em questões morais, apesar do inesgotável manancial de filosofia que se tem à disposição.

1 – Allan Kardec. *O Livro dos Médiuns*; introdução.



Jaime Ribeiro e
Fabiano Santos

O MOVIMENTO ESPÍRITA E O NOVO NORMAL

Uma parte da letra da música *Nada será como antes*, de Milton Nascimento e Beto Guedes, pode servir como pano de fundo ao que queremos traduzir nesta contribuição à reflexão dos novos tempos, notadamente quando os letristas dizem:

*Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes, amanhã...
Amanhã ou depois de amanhã ...
Num domingo qualquer, qualquer hora*

Apesar de termos sido devidamente alertados pelos Espíritos da Codificação, notadamente em A Gênese, ficamos surpresos com este cenário inaugurado pela pandemia da COVID-19. Sim, porque, no capítulo XVIII, item 1, encontraremos o seguinte: *“Dizem-nos de todas as partes que são chegados os tempos marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração da Humanidade”*. E, mais à frente, no mesmo capítulo, agora no item 7, teremos: *“Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, que se opera no sentido do progresso moral”*.

Ou seja, o Movimento Espírita, num primeiro momento – e que não durou muito – ficou meio que anestesiado, perdido: E agora? Então, se fez necessário o acionamento das inteligências múltiplas para inovar, entendendo que aqueles a quem a Casa Espírita atendia não

poderiam ficar desprovidos, neste momento crucial de suas vidas, de acolhimento, consolo, orientação, estudo dos ensinamentos consoladores e libertadores trazidos pelo Espiritismo.

Esta sistemática, passado o período crítico de isolamento, certamente, alterará a forma de agir das Casas Espíritas, quebrando paradigmas e exigindo de cada um de nós novas formas de difundir a Boa Nova. Estamos, por assim dizer, diante de uma disrupção no que tange às formas de difusão dos ensinamentos do Espiritismo.

Foi no auge deste contexto que, no início do mês de junho, foi lançada a primeira versão do documento “As dez tendências do Movimento Espírita pós-pandemia” que, logo no início, traz a seguinte reflexão:

“Vivíamos o desafio de alinhar as nossas iniciativas a uma Doutrina, atemporal em seus princípios, criada no século XIX, praticada em instituições do século XX e vivida por pessoas do século XXI. Temos muito orgulho e somos gratos a tudo que foi feito até então, mas o mundo mudou. Não foi a pandemia que provocou essa mudança. Ela foi apenas um instrumento que nos mostrou que devemos iniciar novas práticas e nos adequar a uma nova realidade”.

Daí, surge uma primeira pergunta: o que isto significa? E, mais uma vez, o documento ousa arriscar uma resposta:

“As 10 tendências para o estudo e a prática da Doutrina Espírita no mundo pós

-pandemia são baseadas nas transformações que vêm acontecendo na sociedade, por meio de novos paradigmas nas áreas da tecnologia, gestão e experiência das pessoas, que o Movimento Espírita precisa compreender e bem utilizar para se posicionar no século XXI. Aqueles que estão esperando a pandemia passar para abrir as instituições com os mesmos formatos de antes, ainda não entenderam o que está acontecendo: vamos nos conectar uns com os outros de uma forma diferente”.

O documento é uma proposta e não um impositivo, vem em boa hora para vencer a inércia e nos fazer repensar a dinâmica das atividades da Casa Espírita, não no sentido de substituí-las, mas no de oferecer novas oportunidade e canais para que se desenvolvam, buscando atingir aquele público que hoje não é atendido por limitações físicas e/ou geográficas.

Precisamos, em todos os segmentos da vida atual, mudar o nosso MINDSET (modelo mental, padrão de comportamento), sem o que não evoluiremos, e estamos vivenciando um momento de evolução.

Quais foram as 10 tendências trazidas à reflexão para avaliação e implementação pelo Movimento Espírita? Resumidamente elas podem ser assim descritas:

- 1. Transmissão de Reuniões Públicas:** o futuro das reuniões públicas não será apenas presencial, ele será também digital.
- 2. Novos Formatos de Cur-**

sos e Estudos: os cursos espíritas serão híbridos, com aulas presenciais e online.

3. Novos Modelos de Salas

de Aula: as salas de aula não terão mais formatos tradicionais.

4. Experiência do Espírita:

instituições se preocuparão em oferecer uma nova e melhor experiência aos seus frequentadores.

5. Instituições Abertas por

mais Tempo: instituições ficarão abertas por mais horas ao longo do dia. As recepções serão mais espaçosas e ampliadas para que voluntários recebam pessoas em horários estendidos.

6. Divulgação da Doutrina

Espírita: os canais de divulgação do Espiritismo se multiplicarão. No mundo do excesso de informações, apenas os trabalhos com conteúdo e produção de boa qualidade se tornarão relevantes.

7. Atendimento Fraterno

On-line: assim como já acontece com a telemedicina, surgirá o atendimento fraterno online que alcançará pessoas com problemas de mobilidade, como acamados e aqueles que não possuem acesso a Casas Espíritas.

8. Gestão Digitalizada:

todas as atividades administrativas serão feitas por plataformas digitais. Doações poderão ser realizadas por aplicativos de pagamentos, como PicPay e PagSeguro. As lojas virtuais das editoras farão parceria com as livrarias dos centros por meio do formato split (divisão) de pagamento.

9. Soluções Digitais e Con-

gressos: Congressos Espíritas voltarão a acontecer normalmente, porque o pertencimento social é a maior fortaleza para a saúde mental, contudo os momentos de arte e alegria ocuparão mais espaço. A programação presencial será mais curta, uma vez que os eventos começarão alguns dias antes nas plataformas online (webinários).

10. Movimento Espírita:

o papel das Federativas se fortalecerá ainda mais para o Movimento Espírita. A necessidade da produ-

ção contínua de novos conteúdos relevantes e a capacitação dos trabalhadores para torná-los especialistas em suas atividades serão fundamentais para o movimento de Unificação.

O documento viralizou e foram várias as discussões em lives e debates nos grupos espíritas. E, ainda vivendo dentro da pandemia, o cenário das atividades do Movimento Espírita já se modificou. Estamos imersos em dezenas de transmissões de palestras, *lives* em redes sociais, podcasts e áudios compartilhados em massa por meio de aplicativos como *WhatsApp* e *Telegram*. Nos últimos meses, grande número de instituições procurou ajuda para fazer a inclusão digital, inspirando-se nas iniciativas individuais de Espíritas que já ocupavam um espaço na internet.

O que mudará para os Espíritas no chamado “novo normal”? O impacto será maior do que a possibilidade de assistir a palestras sentados no sofá de casa, participar de cursos on-line, comprar livros e fazer doações por meio de plataformas digitais?

Os sinais de que as Tendências para o Movimento Espírita Pós-Pandemia são plenamente executáveis podem ser constatados nas ações construídas e implementadas pela FEEES. Como pequena amostra, temos:

Atendimento Fraterno On

-line - Foi dentro do cenário de isolamento social e entendendo a importância da transformação digital em nossas vidas para o acesso a diversos conteúdos que nos auxiliam nesta situação, estabelecendo contatos pessoais, realizando pedidos para entregas domiciliares e tantos outros, que a FEEES pela sua Área de Atendimento Espiritual modelou e implementou o ATENDIMENTO FRATERNO ON-LINE a partir de 10/05/2020. Hoje, são mais de 50 atendentes voluntários vinculados a diversas Casas Espíritas, trabalhando em sistema de revezamento, das 8 às 22h, todos os dias da semana, por meio de uma plataforma

de número único (27 3300-5000). São recebidas ligações de várias localidades, dentro e fora do país, de pessoas que relatam diversos transtornos; ressaltando-se que cerca de 50% das ligações recebidas não são de espíritas.

Gestão Digitalizada

- desde fevereiro de 2020, encontra-se implantado na FEEES o PicPay como mais uma forma de recebimento de mensalidades e doações, além das vendas na Livraria da FEEES. A sistemática foi levada às Casas Espíritas que aderiram à plataforma digital de recebimento. Ainda nesta Tendência, no processo de Sustentabilidade Financeira, além de alavancar as vendas neste período de pandemia, apoiando as Casas Espíritas que estão fechadas, todo aquele que fizer uma compra de livros on-line na plataforma da FEEES, registrando o nome da Casa Espírita a que está vinculado, essa Casa receberá como desconto o correspondente a 10% deste valor na próxima compra de livros que a Casa realizar.

São muitas outras iniciativas implantadas que vão ao encontro das Tendências enunciadas e se encontram intimamente ligadas ao futuro do Movimento Espírita que vai requerer cada vez mais qualificação dos voluntários no atendimento àqueles que buscam nossas instituições.

A implantação das inovações por parte da FEEES é, ao mesmo tempo, um incentivo e uma base orientadora para as instituições que desejam aproveitar as facilidades tecnológicas do nosso tempo para proporcionar uma melhor experiência aos seus frequentadores, bem como para que a mensagem da terceira revelação rompa fronteiras físicas e alcance os corações onde quer que estes se encontrem.

Ainda teríamos outros assuntos para abordar, mas esse é um bom começo. Acreditamos que com esses pontos iniciais já é possível provocar discussões importantes em torno de um assunto tão relevante e sensível.



EMEEES 2021

O 41º Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo - evento consagrado, que há muito mostra a pujança da força jovem no Movimento Espírita Capixaba - acontecerá nos dias 13 a 16 de fevereiro, no formato virtual, face às restrições sanitárias vigentes. Entretanto pretende-se o mesmo brilho dos encontros anteriores, graças ao entusiasmo de sempre dos participantes e ao programa de atividades sob o sugestivo tema TRÍVIA - Crer, Pensar, Conhecer e Renova-se. Sua presença é essencial. As inscrições podem ser realizadas no link: <https://cutt.ly/41mees>



CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - FEB

De 6 a 8.11.2020, aconteceu a reunião anual do CFN/FEB, fórum que reúne os Presidentes das 27 federativas estaduais. Da extensa pauta, destacamos: (i) aprovação do novo OCE - Orientação ao Centro Espírita, fonte norteadora indispensável das atividades da Casa Espírita e (ii) composição de GT para a formação da Área de Artes, integrado inclusive por representante da FEEES, que iniciou as tratativas sobre o assunto. Outros pontos, como o Pacto Áureo e o Projeto "Prefiro Viver", movimentaram o encontro nacional.



AGO/ENPRECE 2021

Em 20 de março de 2021, serão realizados, na forma virtual, a Assembleia Geral Ordinária da FEEES e, na sequência, o ENPRECE - Encontro de Presidentes de Casas Espíritas, Coordenadores dos CREs e demais lideranças espíritas do estado. O evento, tradicional fórum de debate para assuntos relevantes e, não raro, urgentes, convoca-nos atenção e comprometimento para reflexões lúcidas e construção coletiva de ações que atendam aos reclamos da comunidade espírita e da sociedade em geral. Este ano, no ENPRECE o encontro será com Marlon Reikdal que abordará o tema A nova dimensão do Centro Espírita - um futuro de possibilidades, dia 20/03, a partir das 13h45.



SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A Política Nacional de Assistência Social e seu impacto nas Casas Espíritas - esse o tema do seminário que aconteceu em 14 de novembro de 2020, sob o patrocínio da APSE/FEEES. A presença de reconhecidos estudiosos e lidadores do assunto no cenário nacional, como Helder e Rosana Sarmento e Edvaldo Roberto de Oliveira realçou a importância do evento, ofertando informações e experiências que sensibilizaram os participantes para novas concepções e práticas mais ajustadas à ação e promoção social espírita. Valeu!



FEEES CENTENÁRIA 1921 / 2021

Indispensável nossa reverência à data tão cara aos espíritas capixabas, o que vale dizer, à memória dos pioneiros que plantaram, no solo espiritossantense, com sacrifício e alegria, as primeiras sementes da Mensagem do Consolador Prometido. Assim, no dia 27 de março, a Federação quer compartilhar com você, momento singelo, mas de alto significado: a comemoração dos 100 anos da FEEES que, ao longo desse tempo, privilegia os pilares do Pensamento Espírita - Acolhimento e Conforto, Esclarecimento e Orientação. Em breve, novidades!!!



CAPACITAÇÃO

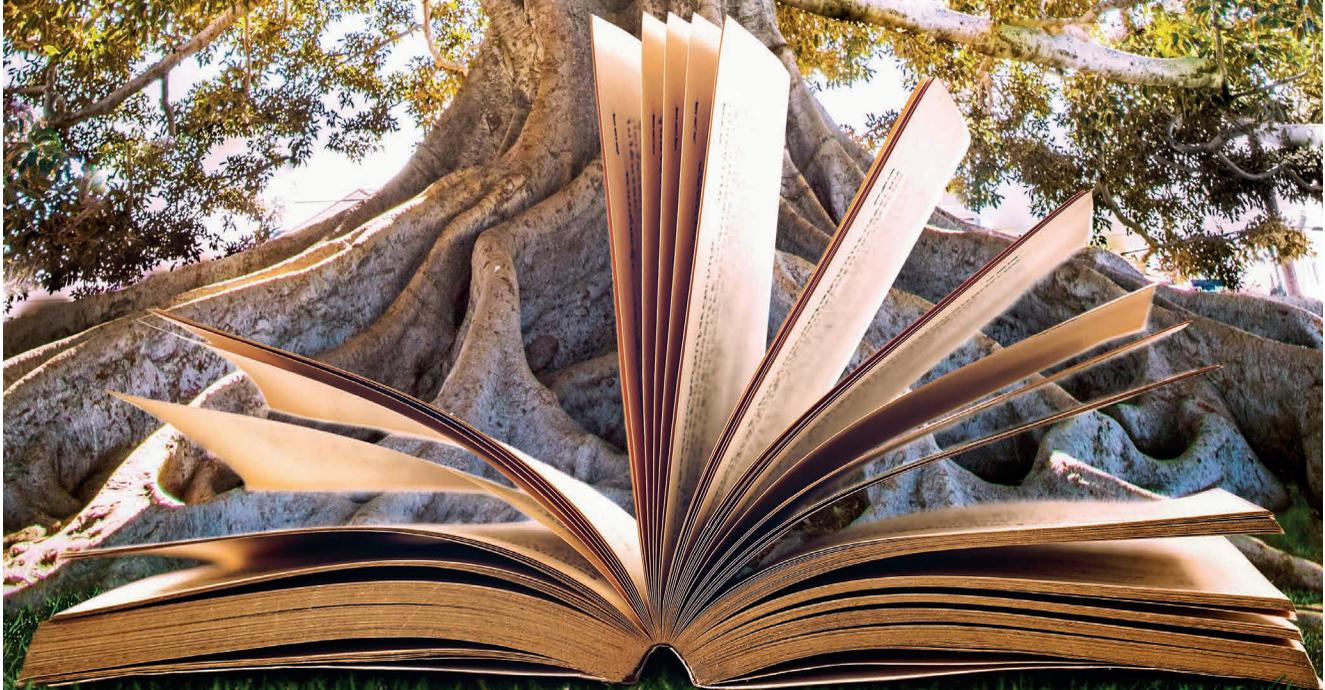
O ano de 2020 marcou a realização sistemática de capacitação de dirigentes e trabalhadores espíritas, base indispensável para a adequada gestão Administrativa, de Pessoas e Doutrinária, aliás, fundamentos do Projeto Convite ao Futuro - construção coletiva do Movimento Espírita Estadual - e que norteiam as ações estratégicas da FEEES. Metodologias e ferramentas consagradas têm valorizado a necessidade inadiável de permanente atualização de conhecimentos e práticas para o êxito almejado. Em 2021, prosseguimos.

41º EMEES

Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo

Trivía

13 a 16 de fevereiro de 2021



Crer, Pensar, Conhecer, Renovar-se!



CLIQUE AQUI e faça a sua inscrição!